



## PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO AINDA PRESENTE NO ÂMBITO ESCOLAR

**Lúcia Aparecida Gomes Gonçalves, Nádia Aparecida Silva Costa, Raquel Moura de  
Lima, Silva Rosa dos Santos Graciano. Rafaela Rodrigues Nogueira.**

[luciadelaura@yahoo.com.br](mailto:luciadelaura@yahoo.com.br), [nadiapedag23@outlook.com](mailto:nadiapedag23@outlook.com), [rachelmsol98@gmail.com](mailto:rachelmsol98@gmail.com)

[silvaufu2015@gmail.com](mailto:silvaufu2015@gmail.com), [rafaelapetg@gmail.com](mailto:rafaelapetg@gmail.com)

Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de  
Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, Universidade federal de Uberlândia.

Este trabalho oriundo de uma pesquisa qualitativa, integrante da disciplina Organização do Trabalho Cotidiano da Sala de Aula; tem como base a Lei n 10.639 de 9 de Janeiro, de 2003; no Art. 26-A, que estabelece a obrigatoriedade do ensino História e Cultura Afro-Brasileira na educação básica de instituições públicas e privadas. É indispensável que os professores, antes de inserir no assunto específico de cada disciplina precisa abordar três conceitos fundamentais como: preconceito, discriminação e racismo, já que trata-se de uma temática que precisa ser discutida constantemente no espaço escolar. Entretanto para uma melhor análise fomos a campo, por intermédio do Estágio Supervisionado III, numa tentativa de responder nossos questionamentos sobre a prática pedagógica em relação à mesma.

A escolha em desenvolver esta temática de pesquisa, justifica-se devido a relevância em abordar um tema que merece ser discutido e analisado no que diz respeito às possíveis formas de tentar solucionar ou ao menos enfraquecer o racismo na escola, um mal que tem propiciado sérias consequências no processo de ensino-aprendizagem de alunos que, por vezes, acabam sendo vítimas de outros que compõe grupos étnicos raciais diferentes dos seus e se acham superiores, a ponto de cometer essa injúria social denominada racismo.

A escola por sua vez, possui particularidade de reunir diversas culturas em um determinado espaço, sabemos que um dos grandes problemas da educação no Brasil é a falta de preparo de alguns professores ao lidar com concepções e culturas diversas, por isso é de suma importância que a temática étnico-racial seja contemplada, identifica-se a obrigação do professor possuir conhecimento e experiência no trato dessa temática, pois o desconhecimento e, sobretudo, as ideias atreladas às ideologias racistas, impedem a elaboração de políticas educacionais afirmativas para o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial.



Segundo Carvalho (2002, p.70): “Pensar em respostas educativas da escola é pensar em sua responsabilidade para garantir o processo de aprendizagem para todos os alunos, respeitando-os em suas múltiplas diferenças.”

Portanto deve-se considerar a diversidade cultural não como algo exótico, más sim, como algo que faz parte de nossa vivencia, e que bem próximo de nós existem modos diferentes, ser diferentes, pensamentos distintos e dentre outros que deve nos levar a consciência do agir ético e moral para com todos independentemente da cultura.

Na fala de uma professora com o nome de  $\alpha$ :

*“Eu sempre trabalho com meus alunos sobre as diferenças, e sempre que ocorre algum fato sobre preconceito, bullying, eu discuto com meus alunos, desenvolvo projetos. É imprescindível que todos professores trabalhem nesta temática e não deixe somente para o professor de ensino religioso”.*

Na fala de uma professora com o nome de  $\beta$ :

*“Eu não costumo trabalhar com esta temática, e sempre quando acontece caso de preconceito, racismo na sala de aula eu passo para supervisora para que ela tome as soluções cabíveis, pois temos um currículo para trabalhar e quase não dá tempo de ver os conteúdos que estão propostos durante o ano”.*

É notório que tais desconhecimentos e inexperiências implicam baixa efetivação na aplicação da Lei no 10.639/2003, e, sobretudo, dificultam a realização de uma educação antirracista, a ausência de se trabalhar as questões raciais contribui para solidificar o racismo implícito, por isso é necessário que todos professores tenham conhecimentos da lei, e que de fato seja contemplado no seu planejamento anual.

Consideramos que seja necessário existir formação de professores e gestores, a ação de apoio à qualificação de profissionais da educação em educação para diversidade abrange atividades de formação e/ou capacitação de profissionais em educação, pertencentes aos níveis federal, estadual e municipal, tais como fóruns, encontros, palestras, seminários ou oficinas com a participação de especialistas de reconhecido saber sobre o tema, enfocando especialmente a diversidade em suas múltiplas dimensões.



Esses conteúdos constituem passos iniciais para a formulação de políticas públicas voltadas para a realização de uma nova educação, calcada nos princípios de igualdade e de direitos humanos. Há, porém, muito o que fazer. É fundamental que se aprofundem os conhecimentos sobre as particularidades dos sistemas de ensino, com atenção ao pertencimento racial da população.

Segundo Araújo (1998, p. 44): “[...] a escola precisa abandonar o modelo no qual se esperam alunos homogêneos, tratando como iguais os diferentes, e incorporar uma concepção que considere a diversidade tanto no âmbito do trabalho com os conteúdos escolares quanto nas relações interpessoais.”

No entendimento do MEC, é fundamental o desenvolvimento de uma política de formação docente para o trato das questões pertinentes ao tema das relações étnico-raciais presentes no cotidiano escolar e, sobretudo, ao ensino de história e cultura afro-brasileiras e africanas, pois os profissionais da educação que se encontram na gestão dos sistemas de ensino ou nas salas de aula não possuem, em sua maioria, conhecimento sobre a história da África, tampouco experiência consistente em educação das relações étnico-raciais.

A partir das informações obtidas durante a pesquisa, uma das deduções possíveis, é de que a Lei 10639/03 ainda não atingiu a instituição como um todo, nem a grande maioria de seus profissionais da educação, sabemos que o professor tem um papel importante na relação professor/aluno, e que são mediadores e são eles também que deverão intervir em determinados momentos, pois a desigualdade racial e o racismo são elementos desagregadores da sociedade como um todo, que corrompem a ética e a moralidade de todos os indivíduos.

Esperamos que este relato venha acrescentar à sociedade uma diferente visão, entre tantas outras, que buscam a compreensão das relações raciais no Brasil, de forma a tornar nossa sociedade efetivamente mais democrática e equânime quanto à sua diversidade.

*Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender; e se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar.*  
**Nelson Mandela**

## REFERÊNCIAS



III CONGRESSO ÉTNICO-RACIAL  
X SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES  
ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



ARAÚJO, U. F. de. O déficit cognitivo e a realidade brasileira. In: AQUINO, JulioGroppa (org.): **Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas**. 4. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1998. p. 44.

BRASIL, Lei nº10639 de 9 de janeiro de 2003. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicas Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. MEC/SECAD. 2005.

CARVALHO, R. E. **Removendo Barreiras para a aprendizagem**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 70.